

FEVEREIRO² DE 2013
LIGEIRA VARIAÇÃO POSITIVA NA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram pequena oscilação positiva na taxa de desemprego e retração do nível de ocupação; em janeiro diminuiu o rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.311 mil pessoas, 82 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** apresentou pequena variação positiva, ao passar de 10,0%, em janeiro, para os atuais 10,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 7,5% para 7,9% e a de desemprego oculto permaneceu estável. A **taxa de participação** passou de 60,5% para 60,2%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2012-Fevereiro/2013

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-12	Jan-12	Fev-13	Fev-13/ Jan-13	Fev-13/ Fev-12	Fev-13/ Jan-13	Fev-13/ Fev-12
População em Idade Ativa	36.415	36.809	36.844	35	429	0,1	1,2
População Economicamente Ativa	21.876	22.255	22.163	-92	287	-0,4	1,3
Ocupados	19.673	20.026	19.852	-174	179	-0,9	0,9
Desempregados	2.203	2.229	2.311	82	108	3,7	4,9
Em desemprego aberto	1.686	1.676	1.761	85	75	5,1	4,4
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	338	363	358	-5	20	-1,4	5,9
Em desemprego oculto pelo desalento	178	190	192	2	14	1,1	7,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: As projeções populacionais para a PED/RMSP foram revisadas.

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** retraiu-se em 0,9%. A redução de postos de trabalho (-174 mil), em número superior ao de pessoas que saíram do mercado de trabalho (-92 mil), resultou na elevação do contingente de desempregados (82 mil). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.852 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.163 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte, no Distrito Federal, Salvador e Fortaleza, registrou ligeira variação positiva em Recife e São Paulo e praticamente não variou em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Febrero/2012-Febrero/2013

Em porcentagem

Regiões	Fev-12	Jan-13	Fev-13
Total	10,1	10,0	10,4
Belo Horizonte	5,1	5,6	6,2
Distrito Federal	12,4	12,0	12,8
Fortaleza	8,5	8,1	8,5
Porto Alegre	7,0	6,3	6,2
Recife	11,9	12,6	12,9
Salvador	15,8	17,3	18,6
São Paulo	10,4	10,0	10,3

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação apresentou ligeira variação positiva em Belo Horizonte (0,4%), manteve-se em relativa estabilidade em Porto Alegre (0,1%) e diminuiu em Salvador (-2,4%), Fortaleza (-1,4%), São Paulo (-1,1%), Distrito Federal (-0,9%) e, com menor intensidade, em Recife (-0,4%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se de forma generalizada: na **Indústria de Transformação** (-66 mil, ou -2,2%), na **Construção** (-38 mil postos de trabalho, ou -2,3%), nos **Serviços** (-68 mil, ou -0,6%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-20 mil, ou -0,5%)(Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Febrero/2012-Febrero/2013

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-12	Jan-13	Fev-13	Fev-13/ Jan-13	Fev-13/ Fev-12	Fev-13/ Jan-13	Fev-13/ Fev-12
Total (2)	19.673	20.026	19.852	-174	179	-0,9	0,9
Indústria de transformação (3)	2.988	3.038	2.972	-66	-16	-2,2	-0,5
Construção (4)	1.555	1.618	1.580	-38	25	-2,3	1,6
Comércio e reparação de veículos (5)	3.767	3.885	3.865	-20	98	-0,5	2,6
Serviços (6)	11.057	11.199	11.131	-68	74	-0,6	0,7

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.
Nota: As projeções populacionais para a PED/RMSP foram revisadas.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados apresentou ligeira variação negativa em fevereiro (-0,3%). No setor privado, o número de empregados com carteira assinada não variou e reduziu-se o de sem carteira (-0,8%). Diminuíram os contingentes de autônomos (-2,3%), de empregados domésticos (-1,9%) e dos classificados nas demais posições (-1,7%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2012-Fevereiro/2013

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-12	Jan-13	Fev-13	Fev-13/ Jan-13	Fev-13/ Fev-12	Fev-13/ Jan-13	Fev-13/ Fev-12
TOTAL DE OCUPADOS	19.673	20.026	19.852	-174	179	-0,9	0,9
Assalariados (2)	13.597	13.830	13.784	-46	187	-0,3	1,4
Setor privado	11.603	11.877	11.862	-15	259	-0,1	2,2
Com carteira assinada	9.784	10.181	10.179	-2	395	0,0	4,0
Sem carteira assinada	1.819	1.696	1.683	-13	-136	-0,8	-7,5
Autônomos	3.332	3.453	3.374	-79	42	-2,3	1,3
Empregados domésticos	1.383	1.377	1.351	-26	-32	-1,9	-2,3
Demais posições (3)	1.361	1.366	1.343	-23	-18	-1,7	-1,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Incluem o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

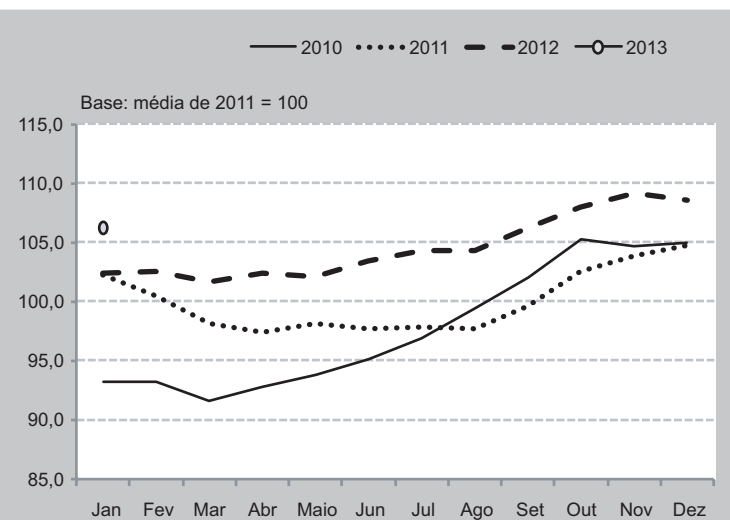
Nota: As projeções populacionais para a PED/RMSP foram revisadas.

7. Em janeiro de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, diminuíram o **rendimento médio** real dos ocupados (-1,8%) e o dos assalariados (-1,5%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.577 e R\$ 1.607, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou no Distrito Federal (1,3%, passando a valer R\$ 2.290) e Belo Horizonte (0,9%, R\$ 1.640), manteve-se relativamente estável em Salvador (-0,2%, R\$ 1.099) e retraiu-se em Fortaleza (-4,0%, R\$ 1.038), São Paulo (-2,8%, R\$ 1.714), Porto Alegre (-1,6%, R\$ 1.591) e Recife (-1,6%, R\$ 1.104).

9. Em janeiro, no conjunto das regiões pesquisadas, reduziram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (-2,2%) (Gráfico 1) e dos assalariados (-1,6%). Em ambos os casos, este resultado deveu-se, principalmente, ao decréscimo do rendimento médio, uma vez que o nível ocupacional pouco variou.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2010-2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

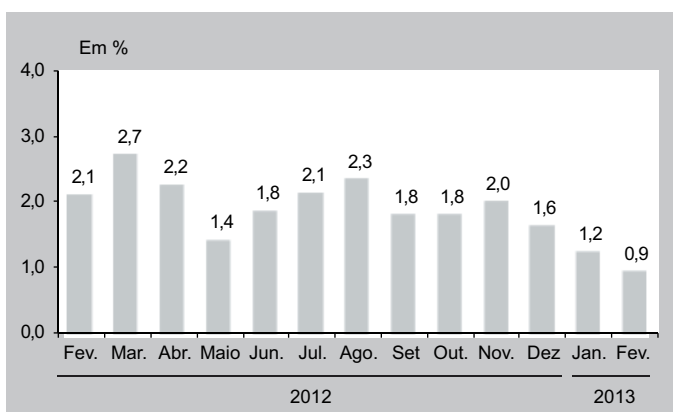
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

DIMINUI O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre fevereiro de 2012 e de 2013, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 0,9% (Gráfico 2). No período, a criação de postos de trabalho (179 mil) foi inferior ao número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (287 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (108 mil). A **taxa de participação** manteve-se relativamente estável, ao passar de 60,1% para 60,2%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação aumentou em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: no Distrito Federal (2,2%); em Porto Alegre (2,2%); em Belo Horizonte (1,7%); em Fortaleza (1,4%); em Salvador (0,8%); em Recife (0,7%); e, em menor proporção, em São Paulo (0,3%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (98 mil postos de trabalho, ou 2,6%), na **Construção** (25 mil, ou 1,6%), e nos **Serviços** (74 mil, ou 0,7%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (-16 mil, ou -0,5%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 1,4%. No segmento privado, aumentou o contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada (4,0%) e diminuiu o de sem carteira (-7,5%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (1,3%) e reduziram-se os de empregados domésticos (-2,3%) e daqueles classificados nas demais posições (-1,3%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego total** oscilou positivamente, ao passar de 10,1%, em fevereiro de 2012, para os atuais 10,4%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,7% para 7,9% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%.
15. Na comparação com fevereiro de 2012, a taxa de desemprego total aumentou em Belo Horizonte, Recife e Salvador, variou positivamente no Distrito Federal, não variou em Fortaleza, manteve-se relativamente estável em São Paulo e reduziu-se em Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre janeiro de 2012 e de 2013, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevou-se o **rendimento médio** real dos ocupados (2,2%) e diminuiu o dos assalariados (-0,7%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (4,8%), Porto Alegre (2,2%) e São Paulo (3,7%) e diminuiu em Recife (-2,3%), Distrito Federal (-1,6%), Fortaleza (-1,3%) e Salvador (-0,7%).
17. Em comparação com janeiro de 2012, no total das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (3,8%) (Gráfico 1) e dos assalariados (1,0%), devido no primeiro caso, ao aumento do nível de ocupação e do rendimento médio e, no segundo, à elevação do nível de emprego, uma vez que se manteve relativamente estável o rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2012/2013



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.